



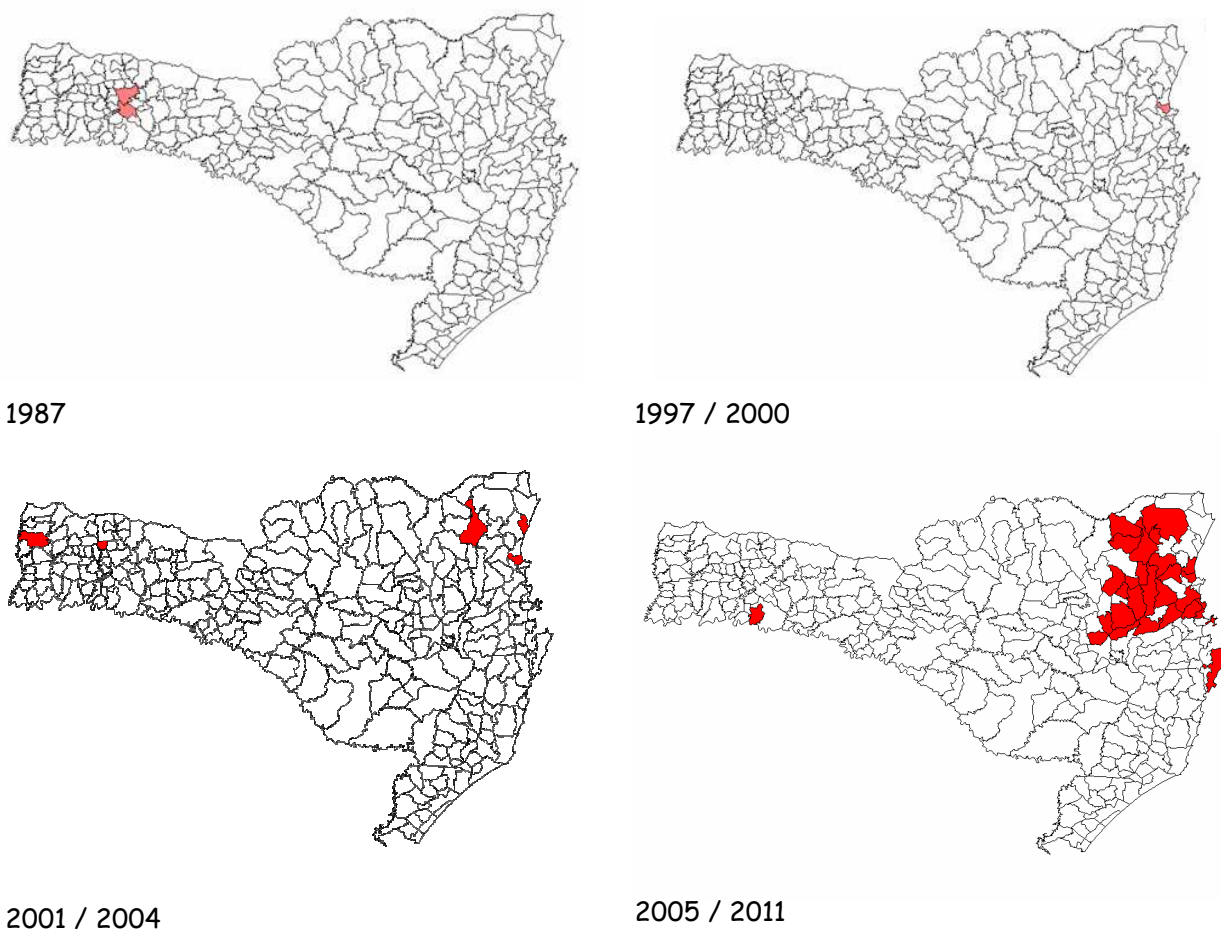
## Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) em Santa Catarina.

### 1. Aspectos epidemiológicos

Os primeiros casos de LTA com transmissão em Santa Catarina ocorreram em 1987, nos municípios de Quilombo e Coronel Freitas, região Extremo Oeste. A partir de 1997 novos casos autóctones da doença foram registrados no Estado, sendo anualmente nas regiões do Rio Itajaí e Foz do Rio Itajaí e, com frequência esporádica em municípios de outras regiões (Figura 1).

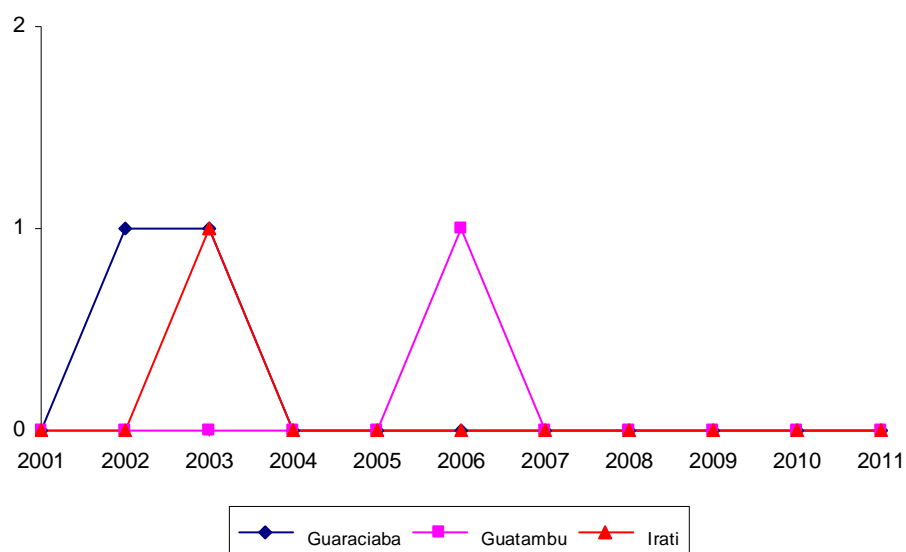
No período de 2005 a 2009 registraram-se surtos epidêmicos da doença em municípios das mesmas regiões (Balneário Camboriú, Blumenau, Camboriú e Itapema) e também na região Nordeste (Corupá e Jaraguá do Sul e Schroeder). Em 2007 foram diagnosticados os primeiros casos de LTA no município de Florianópolis (Figuras 2 a 6).

Figura 1. Distribuição espacial dos casos autóctones de LTA, por município de ocorrência, SC, 1987-2011.



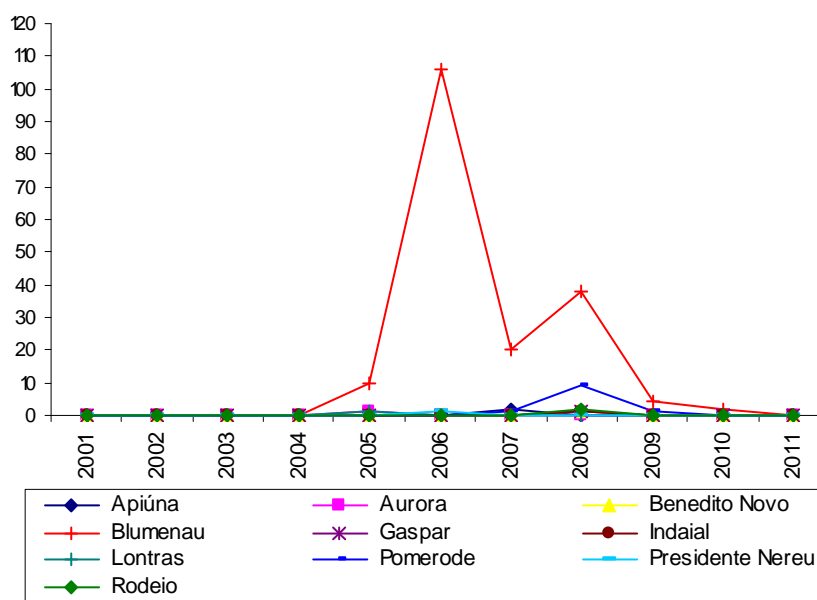
Fonte: Sinan/SES/Dive/Gezoo.

Figura 2. Casos de LTA por município de ocorrência da Macrorregião Extremo Oeste - Santa Catarina 2001 a 2011.



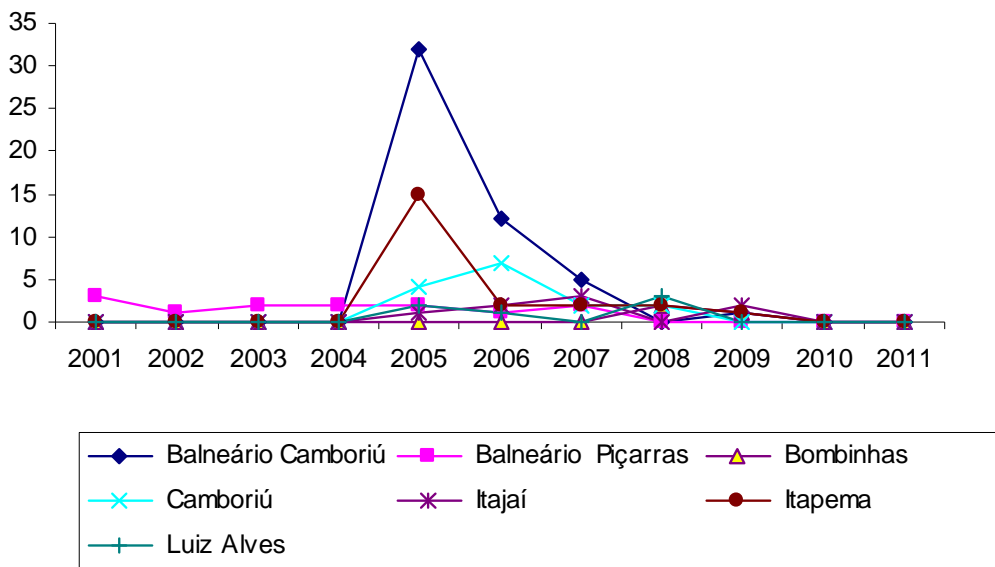
Fonte: Sinan/SES/Dive/Gezoo.

Figura 3. Casos de LTA por município ocorrência da Macrorregião Vale do Itajaí - Santa Catarina, 2001 a 2011.



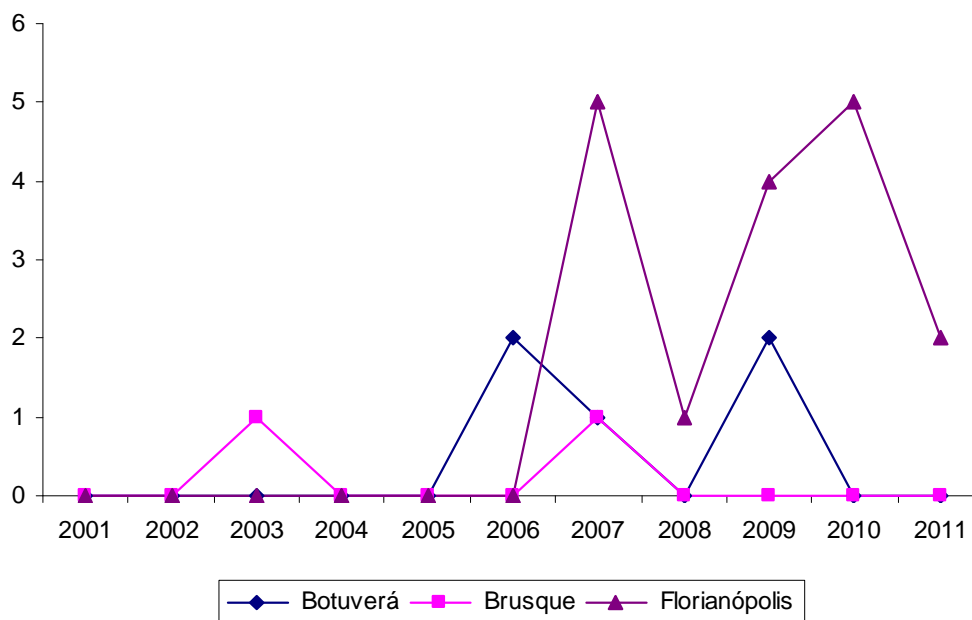
Fonte: Sinan/SES/Dive/Gezoo.

Figura 4. Casos de LTA por município de ocorrência da Macrorregião Foz do Rio Itajaí - Santa Catarina, 2001 a 2011.



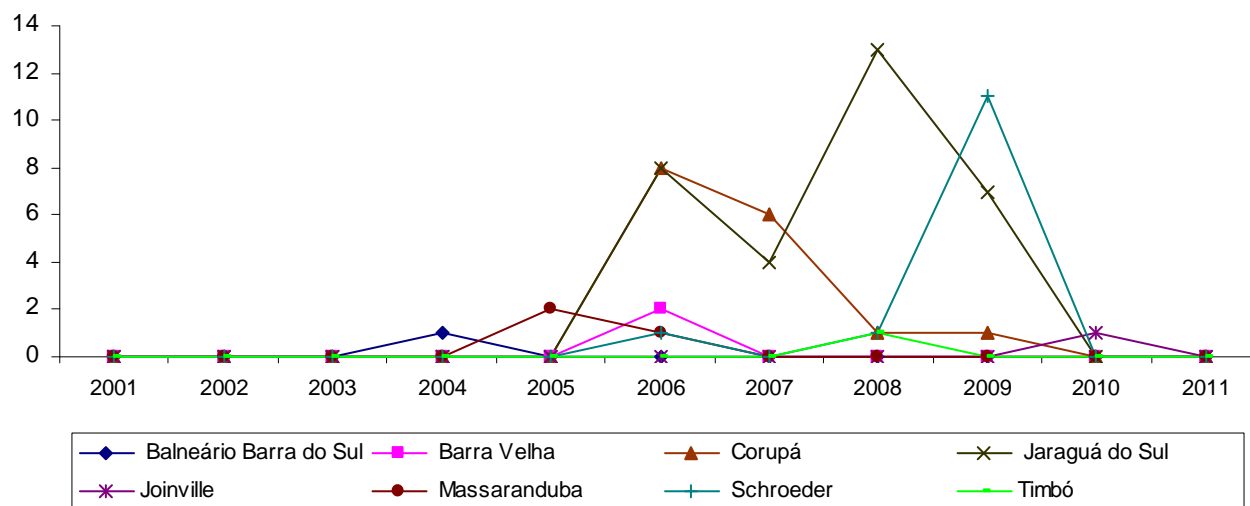
Fonte: Sinan/SES/Dive/Gezoo.

Figura 5. Casos de LTA por município de ocorrência da Macrorregião Grande Florianópolis - Santa Catarina, 2001 a 2011.



Fonte: Sinan/SES/Dive/Gezoo.

Figura 6. Casos de LTA por município de ocorrência da Macrorregião Foz do Rio Itajaí - Santa Catarina, 2001 a 2011.



Fonte: Sinan/SES/Dive/Gezoo.

No período 2001 a 2011, casos autóctones de Leishmaniose Tegumentar ocorreram em 32 municípios de Santa Catarina.

Tabela 1. Distribuição dos casos autóctones de LTA segundo ano de notificação e município de ocorrência. SC, 2001 a 2011.

Município	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	Total
Apiuna	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	2
Aurora	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1
Baln. Barra do Sul	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1
Baln. Camboriu	0	0	0	0	31	12	5	0	1	0	0	49
Baln. Piçarras	3	1	2	2	2	1	2	0	0	0	0	13
Barra Velha	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	2
Benedto Novo	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
Blumenau	0	0	0	0	10	106	20	39	4	2	0	178
Bombinhas	0	0	0	0	0	0	0	2	1	0	0	3
Botuverá	0	0	0	0	0	2	1	0	2	0	0	5
Brusque	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	2
Camboriu	0	0	0	0	4	7	2	2	0	0	0	15
Corupá	0	0	0	0	0	8	6	1	1	0	0	16
Florianópolis	0	0	0	0	0	0	5	1	6	5	2	19
Gaspar	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
Guaraciaba	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	2
Guatambu	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
Indaial	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
Irati	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Itajaí	0	0	0	0	1	2	3	0	2	0	0	8
Itapema	0	0	0	0	15	2	2	2	1	0	0	22
Jaraguá do Sul	0	0	0	0	0	8	4	13	7	0	0	32
Joinville	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1

Lontras	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1
Luis Alves	0	0	0	0	2	1	0	3	0	0	0	6
Massaranduba	0	0	0	0	2	1	0	0	0	0	0	3
Pomerode	0	0	0	0	0	0	1	9	2	0	0	12
Presidente Nereu	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
Rodeio	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	2
São Bento do Sul	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
Schroeder	0	0	0	0	0	1	0	1	11	0	0	13
Timbó	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
Ignorado	4	1	0	0	0	1	1	2	0	0	0	8
<b>Total</b>	<b>7</b>	<b>3</b>	<b>5</b>	<b>3</b>	<b>69</b>	<b>156</b>	<b>55</b>	<b>80</b>	<b>40</b>	<b>9</b>	<b>2</b>	<b>429</b>

Fonte: Sinan/SES/Dive/Gezoo.

O Ministério da Saúde utiliza o coeficiente geral de detecção de casos por 100 mil habitantes como indicador para avaliar o risco da população de uma determinada área contrair a doença.

**Parâmetros e classificação do coeficiente geral de detecção de casos de LTA, por 100 mil habitantes.**

Quartil	Parâmetro	Classificação
1º	< 2,5	Baixo
2º	≥ 2,5 < 10,0	Médio
3º	≥ 10 < 71,0	Alto
4º	≥ 71	Muito alto

Fonte: MS/SVS

Analisando o comportamento da LTA em Santa Catarina, verifica-se que no período de 2001 a 2011 vários municípios apresentaram muito alto e alto o risco de transmissão da doença, com coeficientes de detecção  $\geq 71$  e  $\geq 10 < 71$  casos por 100 mil habitantes respectivamente (Tabela 2).

**Tabela 2. Coeficiente de detecção de LTA por município, Santa Catarina 2001 a 2011.**

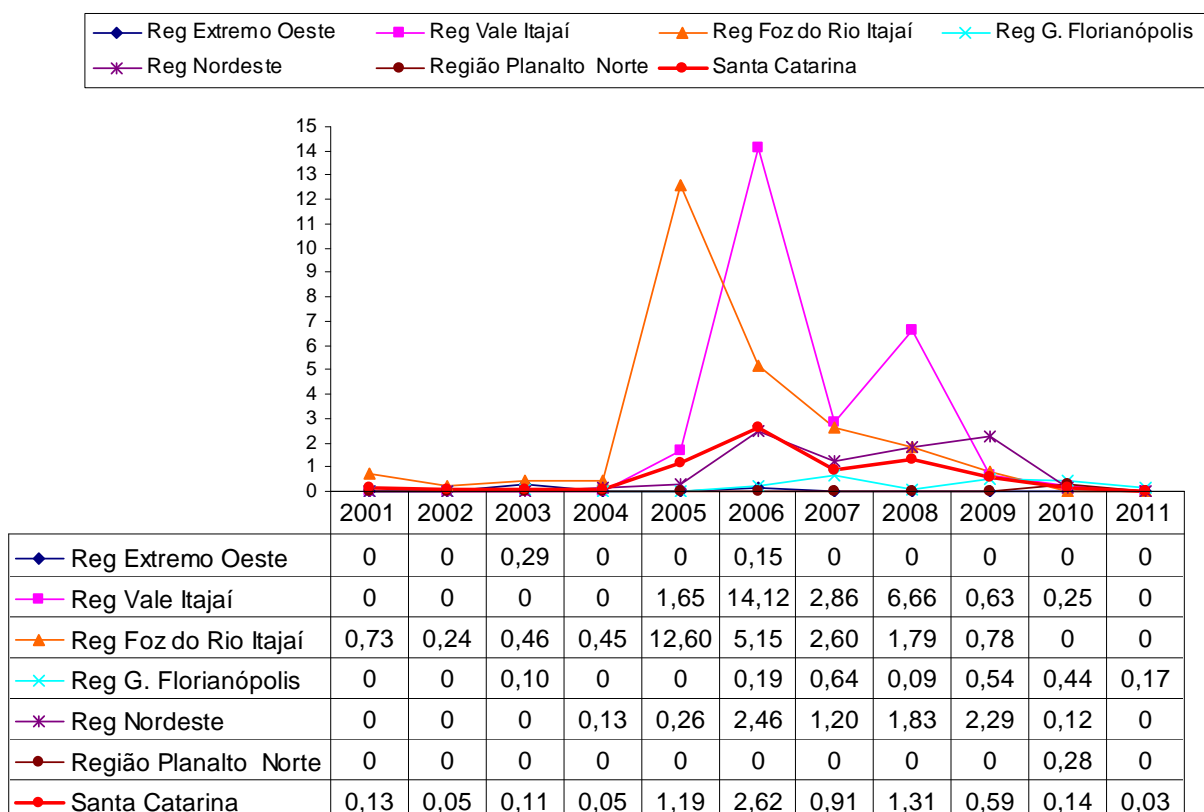
Município	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Apiúna	0	0	0	0	0	0	21,8	0	0	0	0
Aurora	0	0	0	0	19,1	0	0	0	0	0	0
Baln. Barrra Sul	0	0	0	14,1	0	0	0	0	0	0	0
Baln. Camboriú	0	0	0	0	36,8	12,3	4,9	0	1,0	0	0
Baln. Piçarras	47,4	16,0	32,2	32,6	32,6	16,9	7,4	0	0	0	0
Barra Velha	0	0	0	0	0	102,5	0	0	0	0	0
Benedito Novo	0	0	0	0	0	0	0	9,8	0	0	0
Blumenau	0	0	0	0	18,6	181,4	6,3	12,8	1,3	0,6	0
Bombinhas	0	0	0	0	0	0	0	15,1	7,3	0	0
Botuverá	0	0	0	0	0	17,2	28,6	0	46,0	0	0
Brusque	0	0	30,3	0	0	0	1,1	0	0	0	0
Camboriú	0	0	0	0	105,3	172,1	3,7	3,6	0	0	0
Corupá	0	0	0	0	0	47,1	45,8	7,6	7,5	0	0
Florianópolis	0	0	0	0	0	0	1,2	0,3	1,0	1,2	0,5
Gaspar	0	0	0	0	0	0	0	1,8	0	0	0
Guaraciaba	0	7,3	7,2	0	0	0	0	0	0	0	0
Guatambu	0	0	0	0	0	21,6	0	0	0	0	0
Indaial	0	0	0	0	0	0	0	2,0	0	0	0
Irati	0	0	11,2	0	0	0	0	0	0	0	0
Itajaí	0	0	0	0	5,1	9,9	1,8	0	1,2	0	0
Itapema	0	0	0	0	9,4	1,2	5,3	5,6	0	0	0

Jaraguá do Sul	0	0	0	0	0	<b>49,9</b>	3,0	9,5	5,0	0	0
Joinville	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,2	0
Lontras	0	0	0	0	<b>21,2</b>	0	0	0	0	0	0
Luiz Alves	0	0	0	0	<b>23,0</b>	11,1	0	<b>32,0</b>	0	0	0
Massaranduba	0	0	0	0	<b>79,7</b>	<b>41,9</b>	0	0	0	0	0
Pomerode	0	0	0	0	0	0	4,0	<b>34,1</b>	3,7	0	0
Presidente Nereu	0	0	0	0	0	<b>51,0</b>	0	0	0	0	0
Rodeio	0	0	0	0	0	0	0	<b>17,9</b>	0	0	0
São Bento do Sul	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1,3	0
Schroeder	0	0	0	0	0	8,5	0	7,4	<b>78,6</b>	0	0
Timbó	0	0	0	0	0	0	0	0	2,9	0	0
<b>Santa Catarina</b>	<b>0,1</b>	<b>0,1</b>	<b>0,1</b>	<b>0,1</b>	<b>1,2</b>	<b>2,6</b>	<b>0,9</b>	<b>1,3</b>	<b>0,6</b>	<b>0,1</b>	<b>0,03</b>

Fonte: Sinan/SES-SC/Dive/Gezoo

As regiões Foz do Rio Itajaí, Nordeste e Vale do Itajaí caracterizam-se como áreas de risco para transmissão da doença, configurando-se em um circuito de importância epidemiológica em virtude da continuidade na produção de casos nos últimos 3 anos (Figura7).

Figura 7. Coeficiente de detecção de casos por 100.000 habitantes por macrorregião. Santa Catarina, 2001 - 2011.

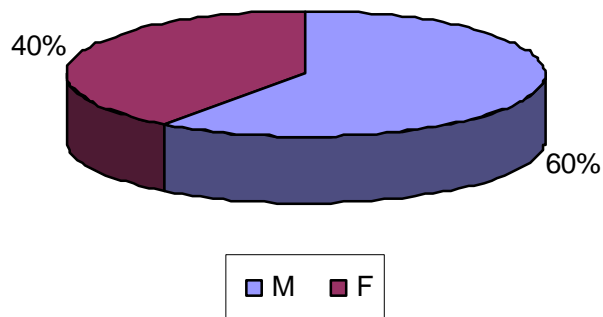


Fonte: Sinan/SES/Dive/Gezoo

Na análise da variável sexo, a exemplo do que vem ocorrendo no Brasil, também em Santa Catarina os indivíduos do sexo masculino foram os mais acometidos pela doença representando 62% dos casos (Figura8).

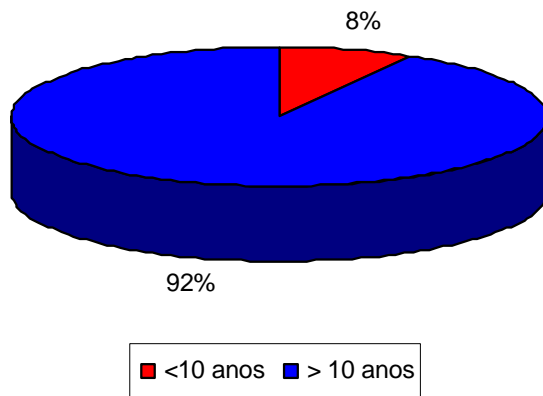
Em relação a faixa etária, o maior número de casos ocorreu nos indivíduos com mais de 10 anos (91%) indicando que a transmissão da doença vem ocorrendo na área do peri e extra-domicílio. (Figura 9)

Figura 8. Percentual dos casos autóctones de LTA segundo sexo, Santa Catarina, 2001 a 2011.



Fonte: Sinan/SES/Dive/Gezoo

Figura 9. Percentual dos casos autóctones de LTA segundo idade, Santa Catarina, 2001 a 2011.



Fonte: Sinan/SES/Dive/Gezoo

## 2. VIGILÂNCIA ENTOMOLÓGICA

As ações de entomologia têm como objetivo levantar informações de caráter quantitativo e qualitativo sobre as espécies de flebotômíneos presentes nas áreas de transmissão de leishimaniose de forma a obter conhecimentos que possam gerar medidas de controle e prevenção mais eficazes. Para isto estão previstas duas metodologias de trabalho, a pesquisa entomológica em foco e o monitoramento entomológico.

A primeira é realizada em áreas novas de transmissão de LTA, ou seja, em municípios que registram o primeiro caso autóctone da doença, a fim de verificar a presença e identificar as espécies de flebotomíneos vetoras, auxiliando na definição da autoctonia do caso.

A segunda consiste na realização de capturas sistemáticas, por um período de dois anos, em áreas com presença confirmada de flebotomos relacionando-se variáveis como cobertura vegetal, acidentes geográficos e topografia - são as estações de monitoramento (EM).

No período de 2005 a 2011 foram realizadas pesquisas para levantamento de fauna de flebotomíneos, em área de foco de 33 municípios com registro de casos autóctones. Como resultados das pesquisas foram coletados e identificados 7.169 flebotomíneos (tabela 08).

**Tabela 08. Número e frequência de flebotomíneos segundo local de coleta nos municípios realizado o levantamento de fauna de flebotomíneos, período 2005 a 2011.**

Municípios	Intradomicílio		Peridomicílio		Extradomicílio		Margem de Mata	
	Flebot	Fr%	Flebot	Fr%	Flebot	Fr%	Flebot	Fr%
Corupá	87	8,54	1552	43,05	1141	48,59	75	38,07
Florianópolis	284	27,87	831	23,05	224	9,54	33	16,75
Gaspar	5	0,49	504	13,98	0	0,00	0	0,00
Massaranduba	100	9,81	104	2,88	260	11,07	0	0,00
Jaraguá do Sul	31	3,04	67	1,86	212	9,03	7	3,55
Botuvera	118	11,58	37	1,03	123	5,24	2	1,02
Itajaí	53	5,20	85	2,36	60	2,56	24	12,18
Camboriú	91	8,93	59	1,64	55	2,34	11	5,58
Bal Camboriú	77	7,56	87	2,41	21	0,89	0	0,00
Blumenau	33	3,24	70	1,94	45	1,92	0	0,00
Guatambú	66	6,48	25	0,69	16	0,68	39	19,80
Itapema	9	0,88	48	1,33	66	2,81	3	1,52
Apiuna	19	1,86	36	1,00	31	1,32	0	0,00
Gov. Celso Ramos	11	1,08	42	1,17	18	0,77		0,00
Bal. Picçarras	3	0,29	16	0,44	14	0,60	0	0,00
Pomerode	6	0,59	4	0,11	21	0,89	0	0,00
Brusque	9	0,88	5	0,14	4	0,17	3	1,52
Rodeio	4	0,39	2	0,06	9	0,38	0	0,00
Presidente Nereu	1	0,10	2	0,06	8	0,34	0	0,00
Timbó	0	0,00	7	0,19	4	0,17	0	0,00
Paraíso	1	0,10	5	0,14	1	0,04	0	0,00
Bombinhas	0	0,00	0	0,00	2	0,09	0	0,00
Luis Alves	3	0,29	2	0,06	2	0,09	0	0,00
São Miguel do Oeste	2	0,20	1	0,03	3	0,13	0	0,00
Joinville	1	0,10	2	0,06	2	0,09	0	0,00
Irati	3	0,29	1	0,03	1	0,04	0	0,00
Indaial	0	0,00	1	0,03	2	0,09	0	0,00
Bal. Barra do Sul	1	0,10	3	0,08	0	0,00	0	0,00
Barra Velha	0	0,00	2	0,06	2	0,09	0	0,00



Schroeder	1	0,10	1	0,03	1	0,04	0	0,00
Lontras	0	0,00	2	0,06	0	0,00	0	0,00
Guaraciaba	0	0,00	1	0,03	0	0,00	0	0,00
Dionisio Cerqueira	0	0,00	1	0,03	0	0,00	0	0,00
<b>Total</b>	<b>1019</b>	<b>100</b>	<b>3605</b>	<b>100</b>	<b>2348</b>	<b>100</b>	<b>197</b>	<b>100</b>

Fonte: SinanNet/SES/Dive/Gezoo

### 3. REDE DE ATENDIMENTO

Os casos suspeitos de LTA, após atendimento na rede de saúde, deverão ser encaminhados para os serviços de referência conforme fluxo descrito no Guia de Orientação - Santa Catarina, 2009, disponível neste site.

#### Observações:

Informações detalhadas sobre o agravo e atendimento ao paciente estão disponíveis no Guia de Vigilância Epidemiológica - 2009, através do site:

[http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/gve\\_7ed\\_web\\_atual\\_lta.pdf](http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/gve_7ed_web_atual_lta.pdf)

Informações sobre controle da LTA através do site:

[http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/manual2\\_lta\\_2ed.pdf](http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/manual2_lta_2ed.pdf)

Atlas de LTA - Diagnóstico clínico e Diferencial no endereço:

[http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/atlas\\_lta.pdf](http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/atlas_lta.pdf)

Manual de recomendações para diagnóstico, tratamento e acompanhamento da Co-infecção Leishmania-HIV no endereço eletrônico:

[http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/manual\\_leish\\_hiv.pdf](http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/manual_leish_hiv.pdf)

Guia de Orientação - Santa Catarina, 2009:

[http://www.dive.sc.gov.br/conteudos/publicacoes/manuais\\_cartilhas/Manual\\_de\\_Orientacao\\_de\\_LTA.pdf](http://www.dive.sc.gov.br/conteudos/publicacoes/manuais_cartilhas/Manual_de_Orientacao_de_LTA.pdf)

Atualizado em Abril/2012